



Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia

(RACEB - 02/2017)

Agosto de 2017

- Fechamento 1º Semestre de 2017 -

Data de fechamento: 17.08.2017

***Superintendência de Desenvolvimento Industrial - SDI
Gerência de Estudos Técnicos - GET***

DESTAQUES

Comércio Exterior do Brasil

- As exportações brasileiras cresceram 19,3% no 1º semestre de 2017 (em comparação a igual período de 2016).
- As importações brasileiras apresentaram elevação de 7,3% no mesmo período.
- De acordo com a Funcex, a elevação dos preços dos principais produtos exportados foi o fator de maior influência no resultado positivo do período, com alta de 17,6%, enquanto o *quantum* exportado registrou crescimento de 1,7%.
- Do lado das importações, a melhora do mercado doméstico possibilitou aumento das compras externas, refletida na elevação do *quantum* importado (+2,5%), mas também houve alta dos preços (+4,7%).

Comércio Exterior da Bahia

- As exportações baianas totalizaram US\$ 3,7 bilhões, com alta de 7,3%.
- As importações baianas alcançaram US\$ 3,4 bilhões, com crescimento de 11,5%.
- A alta das exportações baianas decorreu, principalmente, das maiores vendas externas de óleo combustível, soja, butadieno, automóveis, celulose (pasta e solúvel), pentóxido de divanádio e ésteres de metila do ácido metacrílico. O montante de vendas desses 7 produtos alcançou US\$ 1,84 bilhão em receitas de exportações (50,2% do total exportado pela Bahia).
- A alta das importações baianas resultou, principalmente, das maiores compras de nafta petroquímica, óleo diesel e sulfetos de minérios de cobre.

1. Desempenho do Comércio Exterior Brasileiro (Janeiro a Junho de 2017)

O comércio exterior brasileiro teve desempenho positivo no 1º semestre de 2017 na comparação com igual período do ano anterior, registrando aumento das exportações e importações, conseqüentemente, da corrente de comércio. O saldo da balança comercial também foi positivo, decorrente da maior expansão das exportações em comparação às importações. O valor das exportações é o maior desde 2014 e é a primeira vez desde 2011 que as exportações crescem no período. Pelo lado das importações, o atual valor é o maior desde 2015 e a primeira vez desde 2013 que se registra aumento no período.

Comércio Exterior do Brasil

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Jun 2016 (a)	Jan - Jun 2017 (b)	(b/a)
1. Exportações	90.250,9	107.702,1	19,3
2. Importações	66.599,8	71.490,0	7,3
3. Balança Comercial (1-2)	23.651,1	36.212,1	53,1
4. Corrente de Comércio (1+2)	156.850,8	179.192,0	14,2

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI

Ainda refletindo dados positivos, considerando as exportações por Categorias de Fator Agregado, todas as contas apresentaram alta no período. A maior elevação veio de Produtos Básicos (+27,2%), seguido de Produtos Semimanufaturados (+17,5%) e de Produtos Manufaturados (+10,1%). A alta das exportações de Produtos Básicos decorreu das maiores exportações de soja, minério de ferro, óleos brutos de petróleo e carne de frango (apenas esses 4 produtos correspondem a mais de 1/3 do total das exportações do Brasil!). Já Produtos Manufaturados o destaque é para automóveis de passageiros, cujo crescimento nas vendas no período foi de 52,7%. De acordo com a

Funcex, a elevação dos preços dos principais produtos exportados foi o fator de maior influência no resultado positivo do período, com alta de 17,6%, enquanto o *quantum* exportado registrou crescimento de apenas 1,7%. Do lado das importações, a melhora do mercado doméstico possibilitou aumento das compras externas, refletida na elevação do quantum importado (+2,5%), mas também houve alta dos preços (+4,7%).

A crise da economia brasileira é apontada como responsável pelo elevado superávit da balança comercial, causado pelo forte aumento das exportações (as empresas buscam o mercado externo como saída para o escoamento da produção) e menor elevação das importações no período (por conta do mercado doméstico retraído). Entretanto, o aumento do *quantum* importado, embora de modo ainda tímido, é um sinal de recuperação da economia.

Projeções:

As projeções do FMI (*World Economic Outlook*, abril/2017) mostram crescimento moderado da economia mundial e das transações do comércio internacional em 2017 e 2018. Para o PIB mundial, é projetado crescimento de 3,5% em 2017, aumentando em 2018 para 3,7%. Em termos do comércio internacional de bens e serviços, o FMI projeta alta de 3,8 em 2017 e 3,9% em 2018. A China continuará desacelerando, porém em ritmo lento, com crescimento de 6,6% em 2017, caindo para 6,2% em 2018. Os Estados Unidos continuarão em recuperação, com crescimento de 2,3% e 2,5%, em 2017 e 2018, respectivamente. Por fim, para a economia da Zona do Euro, as projeções indicam crescimento de 1,7% e 1,6% nos anos analisados.

Quanto ao comércio exterior brasileiro em 2017, as projeções do Banco Central (11/08/2017) indicam que as exportações vão apresentar crescimento de 13,4%, alcançando o montante da ordem de US\$ 210 bilhões. Já as importações devem alcançar o patamar de US\$ 148,4 bilhões (+7,9%). Em consequência, o saldo da balança comercial deverá ser positivo em US\$ 61,6 bilhões (se confirmado, será o melhor resultado em toda a série histórica, iniciada em 1989).

2. Desempenho do Comércio Exterior Baiano (Janeiro a Junho de 2017)

A alta das exportações baianas decorreu, principalmente, das maiores vendas externas de óleo combustível, soja, butadieno (buta-1,3-dieno), automóveis, celulose (pasta e solúvel), pentóxido de divanádio e ésteres de metila do ácido metacrílico. O montante de vendas desses 7 produtos alcançou U\$\$ 1,84 bilhão em receitas de exportações (50,2% do total exportado pela Bahia).

As importações baianas cresceram 11,5% no período, resultado, principalmente, das maiores compras de nafta petroquímica, óleo diesel e sulfetos de minérios de cobre.

Comércio Exterior da Bahia

	Valor (em US\$ milhões)		Var. (%)
	Jan - Jun 2016 (a)	Jan - Jun 2017 (b)	(b/a)
1. Exportações	3.416,9	3.665,2	7,3
2. Importações	3.088,4	3.445,0	11,5
3. Balança Comercial (1-2)	328,5	220,2	-33,0
4. Corrente de Comércio (1+2)	6.505,3	7.110,2	9,3

Fonte: SECEX; elaboração FIEB/ SDI

A participação das exportações baianas alcançou 3,4% do valor total das exportações brasileiras e as importações alcançaram 4,8% do total importado pelo Brasil, no 1º semestre de 2017. No contexto regional, a Bahia foi responsável por 45,8% do valor total exportado pela Região Nordeste e por 35,9% das importações da região no período analisado.

Exportações Baianas

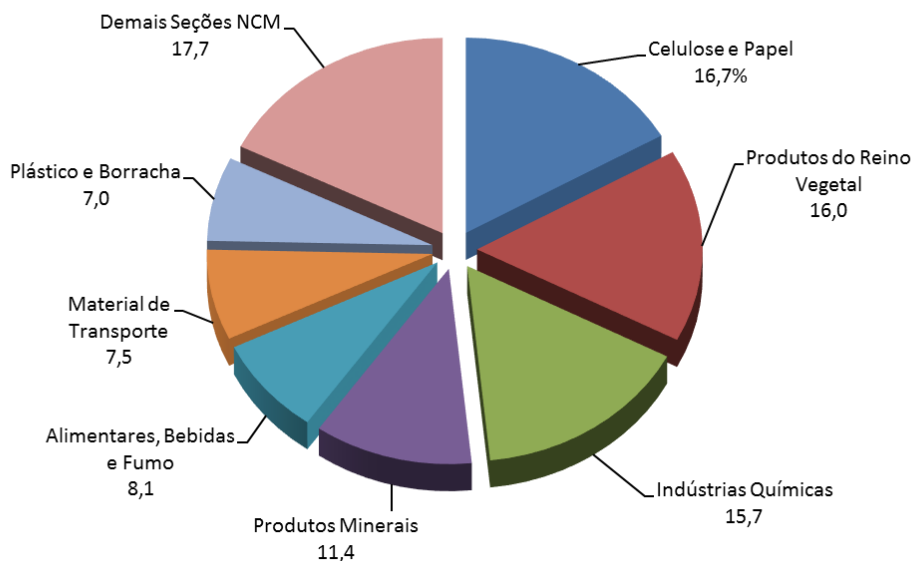
Celulose (em pasta e solúvel) foi o principal produto exportado pela Bahia no 1º semestre de 2017, com vendas externas de US\$ 590,8 milhões. Em seguida, destacaram-se soja (US\$ 494,3 milhões), óleo combustível (US\$ 319,3 milhões), automóveis (US\$ 270,3 milhões) e bagaços de soja (US\$ 118,3 milhões). Esses 5 produtos foram responsáveis por quase metade das exportações baianas (48,9%).

Na comparação do saldo de exportações, o aumento de US\$ 248,3 milhões das vendas externas baianas, no 1º semestre de 2017, em comparação a 2016, resultou principalmente das maiores vendas óleo combustível, que registrou saldo positivo de US\$ 241,1 milhões, seguido de soja (+US\$ 184,8 milhões), butadieno (+US\$ 55,7 milhões), automóveis (+US\$ 55,2 milhões), celulose (+US\$ 54,3 milhões), pentóxido de divanádio (+US\$ 31 milhões) e ésteres de metila do ácido metacrílico (+US\$ 25,4 milhões). Em sentido contrário, apresentaram quedas expressivas as exportações de cátodos de cobre (-US\$ 296,1 milhões), algodão (-US\$ 107,3 milhões), bagaços de soja (-US\$ 32,3 milhões), gasolina (-US\$ 29,5 milhões), minérios de níquel (-US\$ 26,4 milhões), dentre outros.

A análise das exportações baianas indica o predomínio de negócios capital-intensivos, a exemplo de refino, petroquímica, automóveis, celulose e papel e metalurgia básica, produtores de importantes bens *tradable*. Por conta disso, as exportações de produtos industrializados representam historicamente quase 3/4 do total exportado pela Bahia (em contraposição às exportações de produtos industrializados do Brasil, que representam 55% do total das exportações). No primeiro semestre deste ano, as vendas externas de produtos industrializados da Bahia mantiveram a tendência histórica, alcançando 74% do total exportado pelo estado.

O gráfico a seguir mostra que as 5 principais seções NCM foram responsáveis por 68% do valor total das exportações baianas no 1º semestre 2017.

Exportações da Bahia por Seção NCM - Janeiro a Junho de 2017



Destaques Seções:

Celulose e Papel e suas Obras (+7,1%): aumento das vendas de celulose de madeira não conífera (pasta) e celulose solúvel.

Produtos do Reino Vegetal (+47,7%): alta acentuada devido, principalmente, aos maiores embarques de soja (+US\$ 184,8 milhões). Em menor proporção, cravo-da-índia, mangas e uvas também contribuíram para a elevação. Em sentido contrário, foram registradas menores vendas de limões e milho.

Produtos das Indústrias Químicas (+42,1%): aumento dos embarques de diversos produtos, com destaque para o butadieno (+US\$ 55,7 milhões), pentóxido de divanádio (+US\$ 31 milhões), ésteres de metila do ácido metacrilato (+US\$ 25,4 milhões), benzeno (+US\$ 20,7 milhões), acrilonitrila (+US\$ 16,6 milhões), dentre outros. Em sentido contrário, foram registradas menores vendas externas de paraxileno, derivados de ácidos graxos, propilenoglicol, propeno, etc.

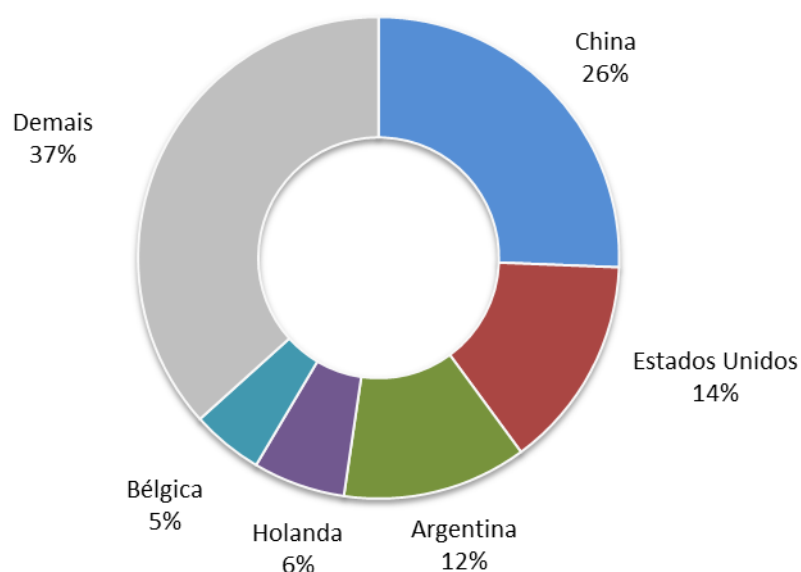
Produtos Minerais (+81,2%): alta acentuada devido principalmente as maiores exportações de óleo combustível (+US\$ 241,1 milhões). Em menor proporção, foram registradas altas nas vendas de sulfetos de minérios de cobre (+US\$ 10,1 milhões), magnésia calcinada (+US\$ 9,6 milhões), cromita (+US\$ 6,2 milhões), dentre outros. Em

sentido contrário, foram registradas quedas acentuadas nas exportações de gasolina, minérios de níquel, óleo diese, GNL, etc.

Produtos das Indústrias Alimentares, Bebidas e Fumo (-0,7%): queda das vendas principalmente de bagaços de soja (-US\$ 32,3 milhões). Contrabalanceada pelo aumento das vendas de farinhas e *pellets* da extração do óleo de soja (+US\$ 22,2 milhões), manteiga de cacau (+US\$ 5 milhões), suco de acerola (+US\$ 3 milhões), dentre outros.

As exportações baianas também são concentradas em poucos países. O gráfico a seguir mostra que os 5 principais países de destino foram responsáveis por 63% do valor total das exportações baianas no 1º semestre de 2017, com destaque para a China que responde sozinha por mais de 1/4 das exportações do estado, no período.

Exportações da Bahia por Países - Janeiro a Junho de 2017



Destaques Países de Destino:

China (+1%): soja, celulose (em pasta ou solúvel), cátodos de cobre, sulfetos de minérios de cobre foram os principais produtos exportados para esse mercado, responsáveis por 93,9% do total. O aumento das exportações para o mercado chinês foi causado, principalmente, por maiores embarques de soja.

Estados Unidos (+25,6%): bulhão dourado (ouro), outros éteres acíclicos, pneus, manteiga de cacau, benzeno, óleo combustível e butadieno foram os principais produtos exportados para esse mercado (65% do total). O crescimento foi puxado principalmente pelos itens: bulhão dourado, óleo combustível, outros éteres acíclicos e manteiga de cacau.

Argentina (+18,5%): automóveis, fios de cobre, manteiga de cacau, cacau em pó, óxido de propileno, solas e saltos de borracha foram os principais produtos exportados (71%). O crescimento das exportações foi proveniente, principalmente, das vendas de automóveis.

Holanda (-9,2%): os principais produtos exportados para esse mercado foram: celulose (pasta), óleo combustível, pentóxido de divanádio, tubos de plásticos e benzeno (65,8%). O resultado negativo é explicado pela queda das exportações de soja, bagaços de soja, óleo diesel, éteres acíclicos, tubos plásticos, magnésia calcinada, dentre outros.

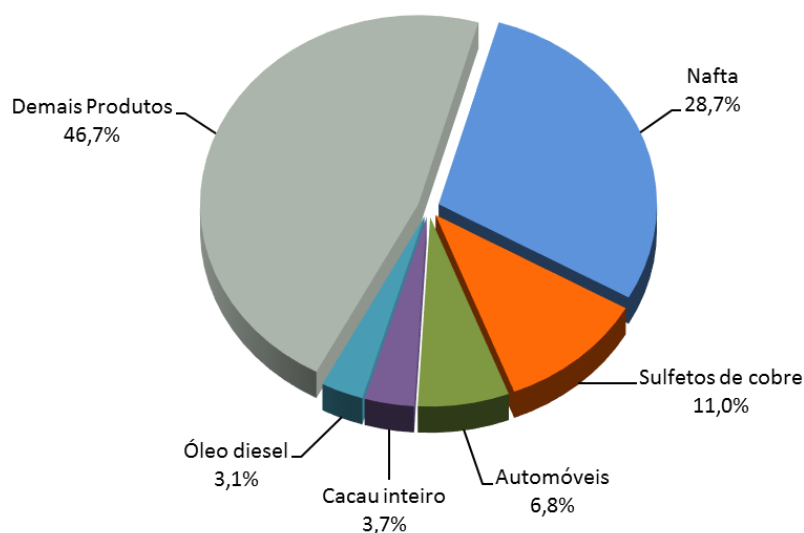
Bélgica (+45,9%): os principais produtos exportados para este mercado foram celulose (pasta), resíduos/desperdícios de metais preciosos, óleo combustível, polietileno e propeno (84,5%). O resultado positivo decorreu das maiores altas de celulose (pasta), óleo combustível e propeno.

Importações Baianas

Os produtos nafta petroquímica, sulfetos de minério de cobre, automóveis, cacau inteiro e óleo diesel foram responsáveis por 53% das importações baianas no 1º semestre de 2017.

Na comparação do saldo das importações, o aumento de US\$ 359,6 bilhões das importações baianas, na comparação do 1º semestre de 2017 contra igual período de 2016, pode ser creditada principalmente ao aumento das compras de nafta petroquímica (+US\$ 399,7 milhões), óleo diesel (+US\$ 81,9 milhões), sulfetos de minérios de cobre (+US\$ 44,9 milhões), reagentes de diagnóstico ou de laboratórios (+US\$ 38,2 milhões), cloretos de potássio (+US\$ 33,1 milhões) e outras naftas (exceto petroquímica) (+US\$ 30 milhões). Outros produtos relevantes que apresentaram alta foram: óleos de palmiste, caixas de transmissão, gasolina, trigo, álcool etílico e metanol. Em sentido contrário, registram as maiores quedas: GNL, partes de motores/eletrógeradores (eólica), cobre não refinado, automóveis, máquinas com função própria e óleos brutos de petróleo.

Principais Produtos Importados pela Bahia - Janeiro a Junho de 2017



Destaques Produtos Importados:

Nafta Petroquímica (+67,7%): as importações somaram US\$ 990,3 milhões no 1º semestre de 2017, oriundas da Argélia (67,1%), Espanha, Angola, dentre outros.

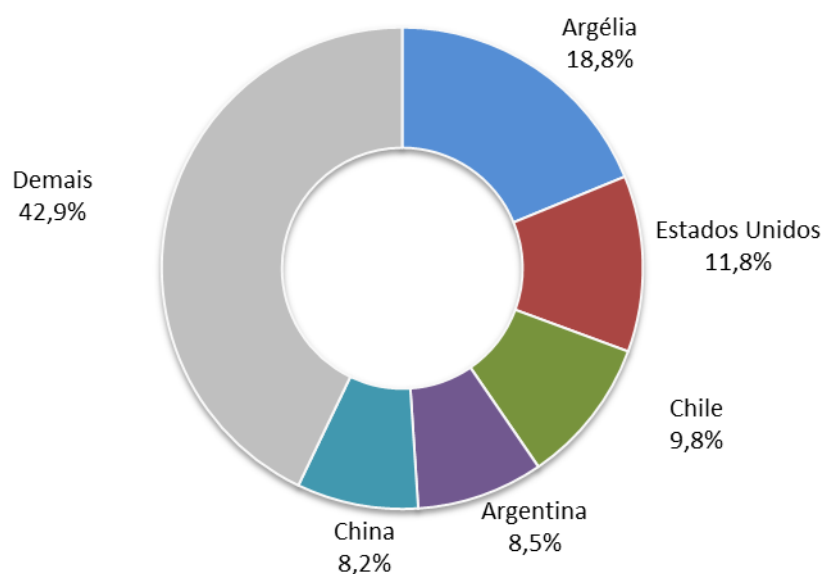
Sulfetos de minério de cobre (+13,5%): as importações somaram US\$ 377,2 milhões no período, provenientes do Chile e Peru.

Automóveis (-20,5%): as importações totalizaram US\$ 233,2 milhões, procedentes principalmente da Argentina e México (95%).

Cacau inteiro (-13,3%): as importações somaram US\$ 126,6 milhões e foram oriundas de Gana.

Óleo diesel (+311,5%): as importações totalizaram US\$ 108,1 milhões oriundas majoritariamente dos Estados Unidos.

Importações da Bahia por Países - Janeiro a Junho de 2017



Destaques Países de Origem:

Argélia (+87%): basicamente nafta petroquímica.

Estados Unidos (+23,1%): destaque óleo diesel, nafta (exceto petroquímica), álcool etílico, fósforo branco, trigos, controladores eletrônicos para veículos, gasolina, dentre outros.

Chile (+5%): sulfetos de minério de cobre (92,9%), cloretos de potássio, adubos/fertilizantes, etc.

Argentina (-12%): principalmente importação de automóveis (64,2%). Outros produtos relevantes: trigo, malte e fios de náilon.

China (+12,2%): células solares em módulos ou painéis (energia solar); caixas de transmissão para automóveis; automóveis; partes motores/geradores/grupos eletrogeradores (eólica), dentre outros.

O *Relatório de Acompanhamento do Comércio Exterior da Bahia* (RACEB) é uma publicação da Federação das Indústrias do Estado da Bahia (FIEB), produzido pela Superintendência de Desenvolvimento Industrial (SDI).

Presidente: Antônio Ricardo Alvarez Alban

Diretor Executivo: Vladson Bahia Menezes

Superintendente: Marcus Emerson Verhine

Equipe Técnica: Ricardo Menezes Kawabe
(Mestre em Administração Pública pela UFBA)

Carlos Danilo Peres Almeida
(Mestre em Economia pela UFBA)

Ana Paula Silveira Almeida
(Graduada em Economia pela UFBA)

Críticas e sugestões serão bem recebidas.

Endereço Internet: <http://www.fieb.org.br>

E-mail: sdi@fieb.org.br

Reprodução permitida, desde que citada a fonte.